



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

MARCELA RULFINI BARBOSA

**O INCENTIVO À LEITURA E À CULTURA EM SUA FUNÇÃO SOCIAL:
CASO ITAU**

**ASSIS
2014**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS – FEMA
INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS – IMESA

O INCENTIVO À LEITURA E À CULTURA EM SUA FUNÇÃO SOCIAL:
CASO ITAU

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Processamento de Dados do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Marcela Rulfini Barbosa.

Orientadora: Professora Mestre Ana Luisa Antunes Dias.

Área de Concentração: Ciências Sociais e Aplicadas

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amigos, meus familiares e meu namorado, que sempre estiveram ao meu lado nesses quatro anos de curso.

Agradeço minha eterna orientadora Eliane Galvão, que desde o início acreditou e apoiou esse projeto (nunca vou me esquecer de você).

Não posso deixar de agradecer pela orientação dada pela Ana Luiza, que me auxiliou nessa reta final, e a Márcia Carbone, que mesmo sendo minha banca avaliadora, me auxiliou neste projeto, do qual tive uma ótima ideia de Pós-graduação.

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar os meios de incentivo à leitura proporcionados pela empresa Itaú, tanto por distribuição gratuita de livros infantis à população, como e por projetos sociais para os colaboradores da empresa. Também, buscou-se pela contação de histórias para crianças, observar se as obras atendem aos seus anseios de imaginário, ou seja, se obtêm boa recepção junto a esse público. Para tanto, realizamos leituras teóricas sobre a formação do leitor e a função social da literatura. Também, rastreamos a história da literatura infantil como gênero, bem como sua formação no Brasil. Elegemos como objeto de estudo o acervo disponibilizado pelo Itaú Cultural, em sua segunda edição, constituído pelas seguintes obras: *Lino*, de André Neves; *O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado*, de Don e Audrey Wood; e *Poesia na Varanda*, de Sonia Junqueira. A partir da recepção dessas obras junto às crianças, que conciliam texto verbal e não-verbal, fizemos um estudo teórico sobre ilustração, focando: cores, molduras, perspectivas, luz e enquadramento. Também, buscamos compreender como se instauram seus efeitos de sentido quando associadas a um texto verbal. Durante as contações de história, verificamos se as crianças ampliam seus horizontes de expectativa. Também tomaremos como objetivo de estudo, o Vale Cultura disponibilizado aos funcionários da empresa em estudo. Em síntese, fizemos uma pesquisa sobre o Itaú Cultural, bem como sua política de leitura e distribuição de obras infantis.

Palavras-chave: Itaú Cultural. Literatura. Formação do Leitor. Contação de histórias. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

This text aims to present the reading incentive means provided by Itaú company, either by free distribution of children's books to the population, how and why social projects for the company's employees. Also, sought by the storytelling for children, observe the works meet your imaginary desires, that is, if they get good reception with this audience. Thus, we performed theoretical readings for the player's training and the social function of literature. Also, traced the history of children's literature as a genre, as well as their training in Brazil. We selected as study object the collection provided by Itaú Cultural, in its second edition, consists of the following works: Lino, André Neves; The mouse, the red ripe strawberry and the big hungry bear, Don and Audrey Wood; and Poetry in Balcony, Sonia Junqueira. On receipt of these works with the children, that combine verbal and non-verbal text, we made a theoretical study of illustration, focusing on: colors, frames, perspective, light and framing. Also, we try to understand as are established their meaning effects when associated with a verbal text. During storytelling, we find that the children broaden their horizons of expectation. We will also take the objective of study, the Culture Voucher available to employees of the company under study. In short, we made a research on Itaú Cultural and reading policy and distribution of children's books.

Keywords: Cultural Itaú. Literature. Training reader. Storytelling. Encouraging reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
Capítulo 1: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUESTÃO	12
1. A contação de histórias	13
1.1 A contação de histórias como necessidade	16
1.2 Os interesses literários	19
Capítulo 2: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA	23
2. A recepção de obras com as crianças	24
2.1 O trabalho com o acervo do Itaú Criança	28
2.2 Atividades com as crianças	30
2.3 Itaú Criança	31
Capítulo 3: PROGRAMA ITAÚ CRIANÇA DE 2014	36
3. PROGRAMA ITAÚ CRIANÇA DE 2014	37
3.1 Web Site Itaú Criança	37
3.2 O Aplicativo Itaú Criança	38
3.3 Facebook Itaú	39
3.4 Twitter Itaú	40
3.5 Canal do Youtube Itaú	41
3.6 Skoob e Itaú	42
3.7 Materiais Digitais e Impressos	43
3.8 Processo de seleção dos livros	44
Capítulo 4: MOBILIZAÇÃO SOCIAL – INTERNA E EXTERNA	48
4. Mobilizações Sociais do Itaú	49
4.1 Voluntários Itaú Unibanco	49
4.2 Comunidade, Presente!	51
4.3 Vale Cultura	51
CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema formação do leitor, por meio da Comunicação Social, surgiu a partir do momento em que a autora trabalhou, em 2011, na educação fundamental, mais especificamente na escola EMEF “Lucas Thomas Menk”, em Assis-SP. Durante o período de experiência, procurou entender como poderia despertar nas crianças o prazer pela leitura e, assim, formar leitores.

Todos ficam atentos ao ouvir uma história de muitas fantasias e ter a senha que dá acesso ilimitado a este mundo fantástico, no qual podem entrar quando quiserem e, assim, através da leitura ser um rei ou bruxo malvado, um príncipe encantado ou um gigante sem coração ou ser uma camponesa e poder conviver com criaturas encantadoras, antes nunca imaginadas. Porém, mesmo isto estando tão evidente, via de regra, as práticas escolares passam longe desse fascínio e as aulas de leitura, são detestadas pelos alunos. Ao chegar à escola, o professor revela-se, muitas vezes, preocupado com as inúmeras competências que tem que desenvolver e, fazendo uso do seu conhecimento didático-pedagógico, escolariza os textos, fragmentando, mesmo que inconscientemente, a competência dos alunos de lê-los.

Muitos alunos não se sentem estimulados a conhecer as obras que se localizam na biblioteca da sua escola e quando o professor faz um trabalho pensando em desenvolver o hábito pela leitura, a família pouco se interessa em ouvir um texto novo que o aluno aprendeu na escola. Desconsidera-se o potencial prazeroso do contar histórias e ouvi-las. Desse modo, o aprendizado passa a ser um fator desestimulante na relação entre a criança e o mundo literário, pois ela não sente que aquilo que demorou para aprimorar e gerou tantas expectativas foi valorizado. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu capítulo III, Seção I, Art.22: “Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.”.

Acredita-se que proporcionar momentos de interação entre toda a comunidade escolar, em um esforço conjunto para o desenvolvimento das práticas sociais de leitura é possível e necessário. Justamente, é isto que buscou realizar, ao oferecer, por meio de oficinas, momentos de leitura descontraídos, visando a aproximar o ensino da leitura da realidade possível da criança, com a participação de toda a

comunidade. Assim, ao longo deste trabalho procurou, nas atividades de leitura, rir, tecer e ouvir comentários e opiniões, recomendar algo interessante que ler na tentativa de cativar as crianças.

Pelo exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do contar histórias, visando à formação de leitores, de modo a superar o domínio técnico da leitura e despertar-lhes o espírito crítico. Pretende-se, ainda, provocar o olhar crítico da criança, por meio de indagações e reflexões voltadas tanto ao texto verbal, quanto ao imagético. No que concerne ao imagético, explorou-se as ilustrações, seus traços, cores, perspectivas, bem como efeitos de sentido na recepção das obras distribuídas pelo Itaú Cultural: “Lino” de André Neves, “O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado” de Don e Audrey Wood e “Poesia na Varanda” de Sonia Junqueira

Pode-se definir este estudo como uma abordagem qualitativa que buscará, por meio de pesquisas bibliográficas, demonstrar que a arte de contar histórias exerce papel fundamental na formação do leitor. Sobretudo, quando estas histórias solicitam a visualização de ilustrações dotadas de cores intensas e traços marcantes.

A formação do leitor pode começar desde cedo, mesmo quando a criança ainda não sabe ler convencionalmente. No caso de muitos alunos, o primeiro contato com a literatura infantil acontece na instituição escolar, pois não encontram, no ambiente familiar, momentos favoráveis à prática da leitura. Esses alunos, muitas vezes, ou não possuem leitores que lhes contem histórias infantis e/ou passam a maior parte do tempo em frente da televisão, meio de comunicação que não incentiva a leitura. A escola fica, então, incumbida de proporcionar momentos de leitura para os alunos, não somente assumindo o papel de ensinar a ler, mas também o de formar leitores:

"Assim, fica claro que a escola, por ser estruturada com vistas à alfabetização e tendo um caráter formativo, constitui-se num ambiente privilegiado para a formação do leitor. Outros ambientes capazes de auxiliar nessa tarefa, como o familiar, podem, eventualmente, não estar direcionados nesse sentido. Já a escola, mesmo com suas limitações, mantém-se como espaço reservado à iniciação da leitura." (SOUZA, 2004, p.63).

Mesmo não dispondo de um ambiente familiar que estimule a leitura de diversos gêneros de textos, a criança pode ser considerada um leitor em formação, devido ao fato de estar inserida em um meio letrado vinculado às práticas sociais de leitura e de escrita, por exemplo: o painel do ônibus que indica o itinerário, a lista de mercado, a receita etc.

A leitura empregada na alfabetização não deve estar focalizada apenas na decodificação de letras, pelo contrário, somente aprender a ler, decifrando os códigos da escrita, não contribui para a formação do leitor. Torna-se difícil formar leitores sem adotar como ponto de partida o conto de histórias, pois as crianças precisam, desde cedo, conviver com leitores que leiam, despertem seu prazer em ler e atuem como referencial a ser imitado.

Maria Alice Faria (2004) destaca a importância da leitura diária para formar leitores, sendo que todo final de um livro é seguido de comentários, “[...] uma leitura puxa outra e uma conversa sobre um livro sempre estimula a leitura de outro” (2004, p.58). Após a leitura, a criança emite a sua opinião sobre a história, contando os fatos que lhe agradou, resgatando as partes que mais lhe chamaram a atenção, isto é, ela acaba se posicionando perante a realidade.

A prática de leitura inserida no cotidiano escolar deve estar destinada para o prazer, isto é, proporcionar aos pequenos o gosto em conhecer e ouvir histórias, de modo a aguçar ao mesmo tempo, a imaginação, a curiosidade, a emoção, a descoberta, entre outros.

A criança está inserida em um ambiente letrado, no qual a leitura se faz presente em toda parte, seja na placa de trânsito, no folheto de mercado, anúncios, entre outros. Dessa forma, a leitura se constituiu numa prática social e num meio de comunicação.

De acordo com Eliane Aparecida Galvão R. Ferreira (2004, p.21), “[...] a leitura, ou as diferentes atividades de leitura, às vezes mais sofisticadas umas que outras, é uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, pois está ligada às mais elementares tarefas da vida cotidiana...”. Como a criança vivencia no seu dia a dia a leitura, ao ingressar na escola, a mesma fica ansiosa para aprender a ler e a escrever, fato propício para iniciá-la no mundo literário. Segundo Renata Junqueira de Souza (1992, p.5), “[...] a infância é o melhor momento para o indivíduo iniciar sua emancipação através da função libertatória da palavra.”

Ao contar histórias, o mediador acaba recuperando a prática social tradicional do contar e ouvir narrativas, além de se constituir em uma fonte de satisfação das necessidades básicas da criança, proporciona oportunidades de desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da comunicação, da reflexão, da descoberta e das habilidades de ouvir com atenção e compreensão. Portanto, é importante pensar na formação de leitores desde a mais tenra idade, por meio do contar histórias em sala de aula, a fim de desenvolver o comportamento leitor e democratizar a cultura:

"É necessário, assim, que a criança entre em contato com os bens culturais, entre os quais aqueles conservados através da linguagem escrita. A aprendizagem da leitura é fundamental, portanto, para a integração do indivíduo no seu contexto sócio-econômico e cultural. O ato de ler abre novas perspectivas à criança, permitindo-lhe posicionar-se criticamente diante da realidade." (CATTANI; AGUIAR, 1984, p.24).

Partindo desses pressupostos, constrói-se neste trabalho a hipótese de que a contação de histórias é um dos recursos de que o mediador pode se valer, por meio de oficinas de leitura, para contribuir na formação do leitor.

Atualmente, existem programas governamentais de distribuição de obras às bibliotecas de escolas públicas. Além disso, há iniciativas privadas, como a do Programa Itaú Criança, este programa busca mobilizar a sociedade e os colaboradores da empresa Itaú em defesa dos direitos da criança e do adolescente por meio de ações diversas. Como este se utiliza de Publicidade na divulgação de seu programa de incentivo à leitura e distribuição de livros infantis, justifica-se a sua escolha como objeto de estudo.

Perante este cenário, não se pode mais aceitar passividade em relação à formação do leitor, pois há oferta de materiais para a leitura. Basta buscá-los e desenvolver um trabalho com os leitores em formação.

Embora tenhamos no Brasil políticas públicas de incentivo à leitura, bem como de distribuição de obras, nem sempre a formação do leitor se efetiva socialmente. Além disto, nosso estado oferta educação gratuita tanto para o ensino fundamental, quanto médio, períodos essenciais para a formação do leitor. Contudo, os índices revelados pelo Instituto Pró-Livro divulgou, neste semestre, a terceira edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2012), cujo intuito

é medir a intensidade, forma, motivação e condições de leitura da população brasileira. Um dos questionamentos é sobre a relação do sucesso profissional com a leitura, para a qual os números demonstram a permanência de uma infeliz realidade: 47% dos entrevistados, em 2011, não conhecem ninguém a que possam atribuir o papel da leitura como motivo de sucesso profissional. Por meio desses dados, reafirma-se o fracasso generalizado da escola brasileira quanto à formação de leitores, ainda que o Estado, em todos os níveis, tenha apresentado ações significativas na última década.

Possuímos, atualmente, até mesmo iniciativas privadas, como a do Programa Itaú Criança que incentiva a leitura, pela distribuição gratuita de obras infantis. Mesmo assim, notamos pelos índices de desempenho dos nossos jovens em provas como ENEM e exames vestibulares que estes não possuem o hábito da leitura, o qual deveria ter sido formado na infância.

Vale destacar que a educação pública recebe, desde 2006, livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, com o intuito de “[...] democratizar o acesso a obras de literatura infantil e juvenis, nacionais e estrangeiras, bem como o acesso a materiais de pesquisa e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras.” (MACIEL, 2008, p.11). Todavia, nem sempre esses livros são explorados na formação do pequeno leitor.

A presença da leitura entre crianças é fundamental, pois as incentiva na formação do senso crítico. Entretanto, o hábito de leitura no Brasil caiu nos últimos quatro anos, mesmo com o governo, por meio do PNBE, assegurando acervos de livros nas escolas. Então por que os alunos andam tão desinteressados em relação à leitura?

Parte-se do pressuposto em nossa pesquisa de que somente a distribuição de livros, tanto pelo Estado, quanto pela empresa Itaú, não é o bastante para incentivar a leitura. Antes, é necessária a exploração dos textos, por meio da oralidade e da leitura crítica. Pela contação de histórias, pode-se despertar a curiosidade do leitor iniciante e com os livros ilustrados, aguçando seus olhares de descoberta.

Objetiva-se, nesta pesquisa, refletir sobre a importância da Comunicação Social como fator facilitador da formação do leitor iniciante e estimula incentiva o compromisso de seus colaboradores com causas sociais, especialmente a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, como a garantia de uma educação de qualidade.

Busca-se refletir sobre o papel social da Comunicação na formação da criança como leitora crítica. Para tanto, por meio de oficinas de leitura, foi feita contações de histórias infantis para as crianças da escola EMEF “Lucas Thomas Menk”, durante o período diurno.

Utilizou-se, nas oficinas, textos ilustrados, sobretudo, de poesias, contos de fadas, crônicas e fábulas. Pretendemos investigar a recepção desses textos tanto em sua realização verbal, como não verbal. A partir do estudo de cores, molduras, perspectivas, luz e enquadramento, estudaremos teoricamente o que vem a ser uma ilustração, bem como se instauram seus efeitos de sentido quando associadas a um texto verbal. Em um desdobramento desta pesquisa, focou-se, mais especificamente, a recepção de três livros distribuídos gratuitamente pelo Itaú Cultural: Lino, de André Neves; O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado, de Don e Audrey Wood; e Poesia na Varanda, de Sonia Junqueira. Na ocasião, verificaremos se as crianças apreciam essas obras disponibilizadas pelo Itaú, ainda, se pela sua leitura ampliam seus horizontes de expectativa. Voltando-nos para os princípios da Publicidade, faremos uma pesquisa sobre o Programa Itaú Criança, bem como sua política de leitura e distribuição de obras infantis, estimule a leitura pessoal, o processo de seleção dos livros e as mobilizações sociais.

Acredita que as questões sociais, as quais estão relacionadas com a Comunicação, merecem ser estudadas afinal no mundo hoje coloca a criança em uma era tecnológica, assim permitir o pesquisador refletir acerca da realidade em que se insere e da efetividade de direitos em nossa realidade. Além disso, acreditamos que a leitura quando mediada de forma crítica pode emancipar a criança, pois forma seu espírito crítico. O programa é muito importante, pois possibilita que o banco ofereça algo a mais para a sociedade, e isso realmente faz a diferença.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUESTÃO

1. A contação de histórias

Para Betty Coelho (2009), as histórias podem ser contadas ou lidas. A contação de histórias pode ser considerada uma atividade de comunicação vocal do texto escrito, em que os contos de tradição oral foram adaptados para o público mirim e fazem parte do acervo literário infantil. Assim, justifica-se o interesse deste trabalho em abordar brevemente o surgimento do conceito de infância, pois vinculado ao de literatura infantil.

O surgimento da Literatura Infantil mantém um estreito vínculo com as mudanças que ocorreram durante o século XVIII. Com o advento da Revolução Industrial, a sociedade passou por transformações em vários setores: político, econômico, social, as quais também repercutiram no mundo artístico, entre outros. Nesse momento histórico, a burguesia entra em ascensão e concebe um novo conceito de infância, vindo romper com uma visão que concebia a criança como um adulto em miniatura, não a distinguindo do mundo adulto. Antes desse novo olhar voltado para a infância, a criança, desprovida de cuidados especiais, participava de todas as atividades desenvolvidas pelos adultos, essa negligência acabou resultando, na época, em altas taxas de mortalidade infantil.

Com a emergência da família burguesa e valorização da mesma, começa a ser propagada uma formação familiar constituída pela privacidade e voltada para a preservação do relacionamento afetivo entre pais e filhos, concedendo à criança um tratamento especial que não recebia antes. Assim, conferiram-lhe um estatuto diferenciado na sociedade e no âmbito doméstico. Esta mudança de concepção acerca da infância associou-se também à instituição de aparelhos ideológicos.

Dentro desse contexto histórico, o papel da mulher no âmbito doméstico foi reforçado, de modo que ela veio a assumir a função materna que, até então, era desempenhada pelas amas-de-leite que alimentavam e educavam os filhos da família burguesa. Porém, a privatização da família, assim como o interesse especial pela criança, não atingiu com a mesma intensidade todas as camadas sociais da sociedade. Nas classes desfavorecidas, o processo ocorreu de maneira lenta, pois os trabalhadores geralmente deixavam os seus filhos em instituições de caridade mantidas pelo Estado ou pela igreja, e o casamento e a educação das crianças não eram vistos como uma necessidade. Essa falta de atenção e de cuidados destinados

às crianças resultava em altas taxas de mortalidade infantil, de modo a prejudicar as novas indústrias que faziam uso da mão-de-obra barata e disponível.

Para ajudar na renda familiar, as crianças trabalhavam desde cedo nas indústrias e a família acabava não cumprindo o seu papel de maneira integral com a criança. A ampliação do sistema escolar, que procurou universalizar o conhecimento para qualificar a mão de obra da classe operária, e a expansão do acesso ao saber, promovido pela multiplicação dos meios de reprodução mecânica, fizeram com que aumentasse o público leitor e o número de consumidores. A escola ficou responsável pela alfabetização, assumindo o papel de ensinar a criança a ler e a escrever, inserindo-a no código da escrita para se apropriar dos bens culturais.

A leitura será então patrocinada pela burguesia para que as obras do mercado cultural sejam consumidas e os valores assimilados. Dessa maneira, a literatura infantil passa a ser usada pela Pedagogia para alcançar os seus objetivos, transmitindo normas e valores, assumindo traços educacionais, em detrimento de sua função artística e estética, “[...] tornando-se prioridade das motivações educativas sobre as literárias”. (BAUMGARTNER apud ZILBERMAN, 1984, p.12).

Alguns acreditam que a leitura se resume na decodificação dos sinais linguísticos, até mesmo porque, ao assumir o papel de ensinar a ler e a escrever, a escola muitas vezes proporciona ao aluno uma leitura que se limita à emissão de voz.

Para Souza (1992, p.2), a leitura é um processo abrangente que não se restringe somente ao ato de decodificar sinais, pois ao realizar uma leitura, o leitor atribui sentido ou significados de acordo com a sua bagagem cultural. De modo que a leitura realizada nunca será a mesma, ela será compreendida pelos leitores de maneira diferente, até mesmo quando o próprio leitor lê mais de uma vez a mesma obra, isso porque cada um irá atribuir um sentido a algo escrito ou não, de acordo com as circunstâncias, com as experiências pessoais, o modo como enxerga a realidade, entre outros aspectos.

Segundo Maria Helena Martins (2007, p.32), “[...] a leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele”. O leitor deixa de ser um mero decodificador de sinais linguísticos e receptor passivo ao atuar no mundo em que vive e estabelecer relações com outras pessoas. Todos esses fatores influenciam na hora da leitura “[...] porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor” (MARTINS, 2007, p.33). De

modo que, a leitura não ficará somente no plano da escrita, ela irá englobar diversas linguagens.

Poucas crianças têm a oportunidade de conviver desde cedo com a literatura infantil, mesmo fazendo parte de uma sociedade letrada. A escola passa então a se constituir num ambiente privilegiado para a formação de leitores, pois insere as crianças no mundo literário, oferecendo-lhes o contato com diversos tipos de texto. Mas nem sempre é isso que acontece, pois, na maioria das vezes, o livro didático é o único material de que o professor faz uso para iniciar e promover a leitura:

[...] o ambiente escolar, pela própria estrutura curricular, medeia em maior quantidade textos de informação do que textos literários. Essa é uma atitude equivocada, pois ambos os textos deveriam estar presentes com a mesma intensidade no cotidiano do aluno. (ALMEIDA JUNIOR; BORTOLIN, 2009, p.210).

Mesmo não se limitando ao conceito de decodificação de sinais gráficos, a escola trabalha essa definição de leitura, sendo raros os momentos direcionados à leitura por prazer que concede ao aluno a compreensão da realidade. Quando a criança entra em contato com a leitura, essa se remete de maneira obrigatória ao texto extraído do próprio livro didático que, por sua vez, traz textos literários incompletos, fragmentados e acompanhados de questionários.

Souza (2004, p.63) relata que é imprescindível que o pequeno leitor em formação tenha contato com livros de caráter estético, pois concede à criança a oportunidade de vivenciar a história e sentir as emoções, acionando a imaginação e a capacidade de ter uma visão reflexiva e crítica da realidade, algo não possibilitado pelo livro didático.

Segundo Zilberman (1984, p.21), a criança quando aprende a ler não se torna necessariamente uma leitora. A instituição escolar, conforme a autora, tanto pode ajudar como atrapalhar na formação do leitor. No primeiro caso, a escola transforma o aluno habilitado à leitura em um leitor. No segundo, pode haver um afastamento da criança da leitura e até mesmo dos livros. Esse fracasso pode estar relacionado com a alfabetização insatisfatória recebida pela criança e/ou com as experiências didáticas que ela anseia esquecer.

1.1 A contação de histórias como necessidade

A necessidade de contar histórias é antiga, sempre esteve presente na vida do homem, talvez tenha aparecido com o próprio homem, pois o mesmo procurou responder aos mistérios da vida, através da criação dos mitos. “Sempre criamos mitos, contos, religiões e ciência em busca de desvelar nossa existência.” (RADINO, G. 2003, p.56). Essa arte, transmitida de geração para geração, acabou se incorporando à nossa cultura. No dia a dia, as pessoas criam histórias ou recontam aquelas que ouviam de seus pais ou avós quando eram crianças. Este fato permite ao ouvinte entrar em contato com a herança cultural, isto é, possibilita a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade, o qual foi elaborado por seus antepassados. Dessa forma, ele entra em contato com o passado, vive o presente e imagina o futuro.

Segundo Diana Corso e Mário Corso (2006), os contos de fadas que hoje conhecemos são originários das narrativas populares europeias que circulavam entre os adultos. Os camponeses medievais se reuniam em volta do fogo e narravam histórias sobre questões do dia a dia, os medos que os afligiam, os fenômenos da natureza, poderiam ser apenas um meio que os ajudavam a atravessar as longas noites de inverno. As narrativas da tradição oral sobreviveram através dos tempos, porém algumas ganharam novas versões, como é o caso dos contos de fadas que foram sendo transformados em versões modernas a partir do século XIX, quando a infância passou a ter importância social.

Os contos de fadas que, desde muitos anos, deixam as crianças fascinadas foram coletados na Europa, por Perrault, no fim do século XVII e pelos irmãos Grimm, no início do século XIX, e registrados por escrito. A fonte de seus contos era a literatura popular oral.

A princípio, os contos foram escritos para o público adulto, porque antes do século XVII ainda não existia o conceito de infância. Somente, durante o século XVIII, os contos sofrem algumas alterações e adaptações de acordo com a sociedade e a cultura em que estavam inseridos.

Os causos e as lendas indígenas também perpetuam até hoje na memória do brasileiro. Pertencentes ao folclore do povo, essas narrativas de tradição oral que são transmitidas de geração a geração, como por exemplo, saci pererê, fazem parte

do repertório das histórias infantis que foram recontadas não somente pelo escritor Ricardo Azevedo, mas por muitos outros.

Com o surgimento da nova estrutura familiar, composta por pai, mãe e filhos, em que aparece um novo olhar acerca da infância, a escola fica responsável em ensinar a ler e a escrever, porém a instituição se vê sem materiais destinados ao público infantil para auxiliar na alfabetização das crianças. Assim, “[...] os contos de fadas tornam-se literatura infantil, justamente, por serem relatados brevemente, de forma ágil e com uma linguagem simples, acessível à criança. Além disso, sua estrutura corresponde às necessidades infantis”. (RADINO, 2003, p.69). Para atender ao novo público, procurou-se, então, adequar os textos que eram escritos a partir da narração popular oral à educação, realizando adaptações pedagógicas aos contos.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Itaú Social junto com o Instituto Datafolha (ITAÚ SOCIAL - PESQUISA, 2014), aponta que em 2012 avaliou a percepção dos brasileiros em relação à importância do incentivo à leitura para crianças pequenas, 96% dos participantes acreditam que incentivar crianças de até cinco anos de idade a gostar de ler é importante (20%) ou muito importante (76%). Somente 2% responderam que a prática é mais ou menos importante, 1% a considera pouco importante e 1% não a considera nada importante.

Entre os que atribuíram à nota 5, máxima na escala de importância sugerida aos entrevistados durante a pesquisa de campo, a maioria são mulheres, jovens e entrevistados que possuem mais escolaridade e poder aquisitivo. Já entre os que optaram pela nota 4, segunda na escala, na ordem decrescente, destacam-se os mais velhos e menos favorecidos em formação educacional e nível socioeconômico.

As principais razões mencionadas para acreditar na importância do incentivo à leitura são a contribuição com o desenvolvimento intelectual e cultural (54%), a formação educacional e criação do hábito de leitura (36%), o desenvolvimento de valores éticos (10%), a preparação para o mercado de trabalho (9%), a formação e o desenvolvimento pessoal (6%) e a socialização (5%).

A pesquisa também avaliou a experiência pessoal de leitura dos entrevistados na infância. Cerca de quatro a cada dez participantes afirmam que tiveram alguém que costumava ler livros ou histórias para eles nessa fase. Destacam-se nesse grupo jovens de 16 a 34 anos, das classes A/B e com ensino superior completo. Os pais dos entrevistados foram seus principais leitores, com destaque para a mãe.

Quando indagados se costumam ler para crianças no seu dia-a-dia, 37% dos

entrevistados disseram que costumam ler livros ou histórias, particularmente as mulheres, adultos entre 25 e 44 anos, das classes A, B e C e com ensino médio e superior.

Foram realizadas 2074 entrevistas em todo o Brasil, distribuídas em 133 municípios, entre os dias 9 e 10 de agosto de 2012. Para leitura total da amostra, os dados foram ponderados de acordo com os pesos das regiões brasileiras, de forma que representam o universo estudado: Sudeste 42%, Nordeste 28%, Norte e Centro-Oeste 16% e Sul 14%. A amostra contempla 39% da região metropolitana e 61% do interior. Para o vice-presidente da Fundação Itaú Social, Antonio Matias, os resultados da pesquisa sinalizam que existe um amplo espaço para a disseminação da prática de ler para crianças pequenas, seja por meio de políticas públicas, de campanhas e ações dos investidores sociais privados ou de parcerias entre os vários setores. “A população está convencida do valor do hábito de leitura para a formação das crianças e garantia do direito de aprender e que deveriam realizar mais essa atividade”, afirma.

Pode-se deduzir, desse modo, que o acervo de livros infantis que hoje temos em mãos foi constituído a partir de literaturas já existentes que faziam parte da tradição oral do povo.

A ausência de acervos não justifica mais a dificuldade de leitura, pelo menos, no Estado de São Paulo que conta com programas governamentais, como PNBE, Biblioteca em sua casa, entre outros.

Além destes, temos, hoje, a iniciativa do Itaú, que distribui livros gratuitamente a partir dos pedidos feitos por um web site destinada só para essa ação.

Em setembro de 2013, essa iniciativa do Itaú teve sua segunda edição, em cada uma delas foram disponibilizados três livros infantis em um kit. O objetivo do projeto é criar uma corrente de leitura entre pais, parentes, amigos e professores, ou seja, para todos os que têm convívio com crianças. A ideia é que as pessoas, que receberem o kit, repassem estes livros para outros assim que lerem e relerem as histórias para suas crianças.

As obras já distribuídas desde a primeira edição são: A festa no céu, de Angela Lago; Adivinha o quanto eu te amo, de Sam McBratney; Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque; Lino, de André Neves, O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado, de Don e Audrey Wood; e Poesia na Varanda, de Sonia Junqueira.

Todo o projeto do Itaú Cultural pode se resumir no seu próprio slogan: "Leia para uma criança – Histórias ajudam no aprendizado e no desenvolvimento infantil."

1.2 Os interesses literários

Para Vera Teixeira Aguiar (1984, p.86), a criança precisa ter contato com diferentes tipos de texto e descobrir o prazer da leitura desde cedo, antes mesmo de saber ler. Nesse momento, é importante a participação da família na formação do hábito de leitura. Porém, por mais que seja fundamental a atuação dos pais, é sobre a professora que a família deposita suas expectativas de iniciar a criança no mundo literário. Situação que se configura historicamente pelo fato da escola ser responsável pela alfabetização da criança e assumir a formação educativa posterior. Cabe, então, ao docente inserir o aluno no sistema de escrita, incentivar o gosto pela leitura para que seja desenvolvido o hábito de ler, indicando e oferecendo diversos livros de acordo com as preferências e interesses de cada leitor.

Outro ponto a ser destacado é a variedade de livros que o mercado editorial dispõe. Se, num primeiro momento da história, não existiam livros voltados para o público infantil brasileiro, hoje, há no mercado literário publicações diversas de obras infantis. Souza (1992) afirma que, na fase de formação do gosto de ler, os materiais oferecidos pela indústria cultural podem contribuir como também podem prejudicar a geração de leitores e chama a atenção para a relação criança-livro, a qual deve ser intermediada: "Respeitar os interesses é fundamental para o surgimento de indivíduos que, através da leitura, possam se consolidar como seres no mundo". (SOUZA, 1992, p.11). Portanto, é preciso considerar alguns critérios na hora de selecionar os livros, como a busca por textos de qualidade, escritos em uma linguagem simples, que despertem a imaginação, a curiosidade, permitindo a reflexão acerca da realidade, entre outros fatores.

Segundo Souza (1992, p.8), para formar um leitor é preciso atender aos seus interesses literários de acordo com a faixa etária, o sexo e o contexto social em que está inserido. Frente a essa ideia, diversos pesquisadores procuraram estudar as variáveis ou fatores que estão envolvidos na preferência literária das crianças

pequenas que estão em processo de iniciação.

Entre os diversos indicadores que auxiliam na hora de selecionar uma história para a contação, Bety Coelho (2009, p.14) destaca os interesses predominantes em cada faixa etária e, ainda, ressalta que a história escolhida pelo narrador precisa ter um assunto interessante, com qualidade literária, capaz de despertar a imaginação por meio de uma linguagem simples “sem ser vulgar nem rebuscada”. Coelho também aponta que não podemos delimitar com rigor a idade dos leitores por determinados temas.

A seguir apresentamos um quadro de indicadores, elaborado por Coelho, que orienta a seleção das histórias, conforme os interesses literários de cada faixa etária:

Pré-escolares	Até 3 anos: fase <u>pré</u> -mágica	• Histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados).
	3 a 6 anos: fase mágica	• Histórias de repetição e acumulativas (Dona Baratinha, A formiguinha e a neve etc.). • Histórias de fadas.
Escolares	7 anos	• Histórias de crianças, animais e encantamento. • Aventuras no ambiente próximo: família, comunidade. • Histórias humorísticas.
	8 anos	• Histórias de fadas com enredo mais elaborado. • Histórias humorísticas.
	9 anos	• Histórias de fadas. • Histórias vinculadas à realidade.
	10 anos em diante	• Aventuras, narrativas de viagens, explorações, invenções. • Fábulas, mitos e lendas.

Figura 1 – Interesses de leitura, conforme idade (COELHO, 2009, p.14).

Como se pode notar pelo quadro, Nelly Coelho, considera as seguintes fases:

1) Fase Pré-mágica: na qual se recomenda para os pré-escolares histórias com enredo simples, atraente e vivo que contemplem situações próximas do real, histórias que se aproximem das relações que as crianças mantêm com outras pessoas, com os objetos, os animais e com o meio. Isso permite a elas vivenciarem os enredos como se estivessem no lugar em que os fatos narrados ocorrem.

2) Fase mágica: momento em que a criança pede para contar várias vezes a mesma história. Ao ouvir pela primeira vez a história tudo é novo para ela, já nas seguintes, ao saber dos acontecimentos, a criança pode apreciar com mais detalhes o enredo e se identificar mais ainda.

No primeiro momento dessa fase, que se estende até, mais ou menos, os sete anos, a criança tem interesse por histórias curtas, que possuem um mínimo de texto, enredo reduzido, expressões repetidas. Já no segundo período, elas preferem histórias de animais domésticos, de circo, zoológico, enredos que tenham alimentos, nuvens, festas, entre outros. Ao apresentar uma linguagem mais evoluída, a criança solicita do leitor histórias com enredos mais longos, há então uma “ampliação de conhecimentos” (COELHO, 2009, p.16), a qual permite maior variedade de assuntos.

3) Idade escolar: os alunos dos 2º e 3º anos que ainda não dominam a leitura gostam de histórias da faixa anterior, interessando-se pelos contos de encantamento. Após essa fase, “os contos de fadas com enredo mais elaborado e longo trecho ocuparão a imaginação dessas crianças” (COELHO, 2009, p.18). Leituras de lendas e fábulas também são recomendadas para os alunos.

As crianças precisam ser motivadas a ouvir histórias com narrativas longas e de conteúdo extenso. O professor conta os episódios mais interessantes aos alunos, dando-lhes a oportunidade de conhecerem “o gênero fascinante das viagens e aventuras, que correspondem aos anseios naturais do pré-adolescente, inquieto e sonhador”. (COELHO, 2009, p.19).

Coelho (2009, p.19) chama a atenção para o fato da relação entre idade-interesse/desinteresse, não podemos “engessar” a idade em que a criança e os

adolescentes deixam de preferir certos temas. Podemos, muito bem, adaptar as histórias que foram indicadas para uma classe para a outra turma.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA

2. A recepção de obras com as crianças

Neste capítulo a autora irá expor experiências realizadas no que diz respeito à leitura.

No primeiro semestre deste ano, observei, na escola Lucas Thomaz Menk, dentro de sala de aula, as táticas de contação de histórias das professoras de terceiro e primeiro ano do ensino fundamental etapa I. Mesmo quando estas acontecem, apenas, por meio da voz das mediadoras que leem as histórias sem utilizarem fantasias ou adereços, os alunos se prendem ao relato. Algumas, fazem uso da dramatização e empregam recursos na contação, como o uso de fantoches, de roupas associadas aos personagens, como exemplo o lobo mau contando sua parte da história, além da estimulação da própria criança ilustrar parte da história e conta-la da forma que entendeu. Outra forma de contação é a que estimula a criança recriar a história para um final diferente, nessa todas as crianças ajudam na remontagem, os alunos falam os fatos da nova vida da personagem com relação a vida atual como: “E a menina, o lobo mau e a vovó foram assistir à novela.”. Isso mostra a forma delas criarem associação do mundo fantasioso e do mundo real delas. Essas técnicas de contação de história dá o acesso à interação colocando a criança em confronto consigo mesma para distinguir o real do imaginário. Dentre as habilidades desenvolvidas pela criança através do que houve nas histórias são destacados alguns aspectos como: caráter, raciocínio, imaginação, criatividade, senso crítico, e disciplina.

Durante o ano, as crianças, além de terem contato com a biblioteca e a “Leitura de Fruição”, feita todos os dias em sala de aula, recebem um livro para a leitura obrigatória em cada semestre que, dependendo da metodologia da professora, pode ser lido em sala com todos ou em casa, junto dos pais.

Antes de iniciar o trabalho com a coleção Itaú, desejei ter esse primeiro contado com a sala de aula como contadora. Pude notar, durante a leitura diária com textos indicados pela profissional da sala, como os pequenos recebem essas leituras.

Entre as histórias que apresentei para os pequeninos, escolhi os contos de fadas dos irmãos Grimm – “Rumpelstiltskin”, “A Branca de Neve”, “Cinderela”, “Os músicos de Bremen” –, e os contos de outros autores do mesmo gênero. Não utilizei outra

técnica além da leitura verbalizada dessas obras originais. Também explorei algumas fábulas já bem conhecidas, como “A Cigarra e a Formiga”. As formas como as crianças reagem a estas histórias são bem dinâmicas e interativas, claro que algumas sempre se dispersam. Mas, no geral, elas querem realizar reflexões acerca das personagens e comentarem o enredo contado.

A escola tem como incentivo para as crianças o Projeto de Leitura, que esse ano iniciou no dia doze de agosto, como grade para os alunos do período da manhã e opcional para os alunos do período da tarde.

SALA DE LEITURA – Cronograma Semanal					
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h20 às 8h10	5º B	5º E	Turma A (7h30 às 9h30)	Turma B (7h30 às 9h)	--
8h10 às 9h00	4º C	5º A			--
9h00 às 9h50	5º C	--		Turma C (9h15 às 10h45)	--
10h10 às 11h00	5º D	4º E	3º A		--
11h00 às 11h50	4º A	4º D	3º B	--	4º B

Figura 2 – Cronograma semanal escolar, sala de leitura.



Figura 3 – Autora da pesquisa, contação de historia com aplicativo Itaú.



Figura 4 – Registro de observação da autora.

2.1 O trabalho com o acervo do Itaú Criança

No segundo semestre, trabalhei com as crianças os livros do acervo do Itaú Cultural. Para os livros da primeira edição – A Festa no Céu, de Angela Lago; Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque; e Adivinha o quanto eu te amo, de Sam Mcbratney –, as contações foram feitas, por meio do emprego de adereços, tais como fantasias, fantoches, desenhos e pintura de rosto.

Antes da leitura, explorei a capa, suas ilustrações, bem como suas cores, indagando as crianças sobre o que imaginavam que havia dentro do livro. Também enalteci o título, buscando levar as crianças a antecipar, por meio dele, o conteúdo da história. Assim, elas criavam hipóteses de deveriam ser avaliadas ao final da leitura como válidas ou não, ou ainda, parcialmente válidas.

Após as leituras, solicitei que realizassem debates sobre o conteúdo e levantamentos de dados comprovadores ou não de suas hipóteses. Em seguida, pedi que se expressassem livremente acerca do texto, por meio da criação de desenhos associados ao enredo.

Também, solicitei o reconto das histórias pelas crianças, por meio da dramatização com o uso de fantoches ou da representação teatral, em que os alunos assumiam o lugar os personagens.

Já para os livros da segunda edição, usei o Aplicativo do Itaú Criança referente aos livros dessa edição.

Esse Aplicativo mobile lançado pelo Itaú Criança dá uma força para tornar esta tarefa ainda mais divertida. O aplicativo disponível para Android e iOS, trás sons, ilustrações, animações e máscaras relacionadas as histórias da coleção, apenas de 2ª edição - “Lino” de André Neves, “O ratinho,o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado” de Don e Audrey Wood e “Poesia na Varanda” de Sonia Junqueira -, reúne três ferramentas que enriquecem a leitura para crianças. As Ferramentas são: “Anima Livro” permite que as crianças interajam com as ilustrações dos livros da Coleção Itaú 2012; “Máscaras Divertidas” faz com que as palavras do leitor de histórias saiam da boca de personagens como o Lobo Mau, a Princesa Encantada, o Sapo e o Mago e por fim, a “Engenhoca de Sons” traz diferentes trilhas e efeitos sonoros que podem ser usados para enriquecer a leitura de qualquer história infantil.

Ficha Técnica – Aplicativo

Diretor de Criação: Francesc Petit, Rafael Urenha, Viktor Busch

Criação: Viktor Busch, Silvio Amorim, Bruno Brazão, Cauê Gottardi

Produtor Gráfico: Marcos Moura

Arte finalistas: Alexandre Alcantara, Vladimir Araujo, Anderson Santos e Pablo Felix

Retoque de Imagens: Marcelo Colono, Marceo Reis e Cesar Bonfim

Art Buyer: Sylvio Mello, Marcia Granja e Brenda Mayra.

Gestão de projeto: Daniel Martins, Fernanda Estessi e Marina Mello

Produtora de Som: Bamba

Desenvolvimento: Commit

Ilustrações: Technoimage, Estúdio Onze e Paulo Dias

Responsável no cliente: Eduardo Tracanella, Juliana Cury e Adriana Gregorio

Responsável na agência: Elvio Tieppo, Ana Coutinho, Danielle Bacha e Anelise Reis

Ficha Técnica – Anúncio

Diretor de Criação: Francesc Petit, Rafael Urenha

Criação: Silvio Amorim, Bruno Landi

Produtor Gráfico: Marcos Moura

Arte finalistas: Alexandre Alcantara, Vladimir Araujo, Anderson Santos e Pablo Felix

Retoque de Imagens: Marcelo Colono, Marceo Reis e Cesar Bonfim

Art Buyer: Sylvio Mello, Marcia Granja e Brenda Mayra.

Ilustrações: Technoimage

Responsável no cliente: Eduardo Tracanella, Juliana Cury e Adriana Gregorio

Responsável na agência: Elvio Tieppo, Ana Coutinho, Danielle Bacha e Anelise Reis.



Figura 5 – Imagens do aplicativo e anúncio do Itaú Criança.

2.2 Atividades com as crianças

Relatado aqui a atividade do livro "O Ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado". Foi feitas duas perguntas para as crianças, quem estava orientando o ratinho, e como era o grande urso esfomeado.

Na primeira pergunta a crianças responderam que era quem lia o livro, na segunda eles os descrever com um animal enorme e com muitos dentes.



Figura 6 – Atividades com as crianças.

2.3 Itaú Criança

Como afirma a Instituição com o folheto (figura 7) entregue junto dos livros: “Ler é um hábito que pode se formar desde o berço” (2012). Afinal de contas, o hábito da leitura é tão importante quanto ensinar a ter higiene e alimentação saudável e, claro, quanto mais cedo iniciarmos as crianças na leitura; melhor.



Figura 7 – Kit Itaú 2012: livros, adesivo, embalagem e flyer explicativo.

De acordo com o artigo 4 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu Art. 4º: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Os responsáveis pelas crianças ao compartilharem de leituras com seus filhos, netos, sobrinhos, entre outros, resguardam esse direito. Como afirma o Itaú, eles acreditam no valor da leitura, por isso incentivam esse hábito por meio dos livros distribuídos que têm histórias selecionadas para as crianças terem esse gosto de ler desde cedo.

Neste mesmo folheto eles informam maneiras de incentivar esse gosto pela leitura com os seguintes tópicos:

- Organize seu tempo e leia para uma criança: separe uma parte do seu tempo exclusivamente para ler. Mostre que esse momento é só de vocês e que a atenção está toda voltada para a leitura e para a própria criança.
- Deixe a criança sentir os livros: deixe os livros sempre à disposição da criança, para que ela possa explorá-los e compreender como são utilizados. A criança deve se familiarizar com eles antes mesmo de começar a ler. Sentir, tocar, faz parte do aprendizado.
- Leia a história em vez de contá-la: ler um texto em voz alta garante o acesso da criança ao universo da escrita, diferentemente de quando contamos ou

dramatizamos uma história. Valorize a leitura e evite improvisos. Aproveite a oportunidade para apresentar novas palavras às crianças. Lendo é que se aprende a ler.

- Valorize o livro: os livros infantis são ricos não só em relação ao texto, mas também as ilustrações e aos projetos gráficos. Revele esses recursos para a criança, permita que ela desenvolva seus gostos e preferências pessoais.
- Permita à criança expressar-se enquanto você lê: durante a leitura, pode ser que a criança comece a falar sobre a história, demonstrando curiosidade e interesse. Deixe-a expressar-se livremente. Esse envolvimento torna a leitura mais significativa.
- Convide pessoas de diversas faixas etárias para ler: a leitura pode ser compartilhada por várias gerações. É uma ótima oportunidade para a troca de experiências.

No site (In: <http://www.itaubank.com.br/itaucrianca>, 2013), encontra-se a informação: “Conheça o App Itaú Criança e mude o jeito de ler livros para crianças: Mais do que um aplicativo, um aliado na hora de ler para uma criança. Baixe gratuitamente o App Itaú Criança e leia para uma criança como você nunca leu antes”. Neste aplicativo ITAÚ CRIANÇA traz 4 recursos para fazer do celular uma ferramenta de contação de histórias: ENGENHOCA DE SONS, MÁSCARAS DIVERTIDAS, ANIMALIVRO e CÂMERA MÁGICA (APP ITAÚ CRIANÇA).

- ENGENHOCA DE SONS faz do seu celular uma mesa de efeitos sonoros para as suas histórias. Trilhas, barulhos, explosões, lutas de espadas e muitos outros BUMS, PLACTS e ZUPTS estão na ponta dos seus dedos para dar aquele TCHAMS na hora de embalar uma boa leitura. E se você não encontrar o barulhinho que procura, basta gravar o seu próprio efeito sonoro e personalizar sua galeria de sons.
- MÁSCARAS DIVERTIDAS traz personagens encantados - como o cavaleiro, a princesa, o lobo, o mago, o sapo, o dragão e o gigante - para falarem, de verdade, as suas palavras de narrador. Posicione o celular na frente da sua boca e faça as suas histórias saírem das bocas desses amigos encantados.
- ANIMALIVRO irá animar as páginas dos livros da Coleção Itaú de Livros Infantis. Posicione o celular por cima das ilustrações dos livros e transforme-as em animações interativas. Ideal para a criança brincar enquanto curte a história que está

sendo lida ali, por você. Esse recurso funciona apenas com os livros da Coleção Itaú Criança.

- CÂMERA MÁGICA coloca alguns efeitos especiais na câmera do seu celular. Assim, quando você for registrar o momento de leitura com uma criança, os heróis dos livros infantis surgem bem na frente dos seus olhos, deixando tudo mais divertido.

Pode-se ler, ainda, neste folheto a seguinte afirmação: “[...] as crianças de hoje educarão outras crianças amanhã. São 18 milhões de crianças e adolescentes de 0 a 15 anos que definirão o futuro do país daqui a 30 anos. Por isso, são importantes os modelos em que se espelham na infância: adultos que se importam com elas, que lhes transmitem valores, que contribuem para sua educação”. Afirma-se, ainda: “Para cuidar do presente e do futuro das crianças dependemos de um importante personagem: você”.

“As duas oficinas de mediação de leitura das quais participei viabilizaram a ação mensal de leitura para crianças da qual participo hoje, pois despertaram o interesse para o tema, em mim e em um grupo de outras pessoas. A formação nos deixou mais seguros em relação à atividade, foi importante para que pudéssemos planejar e realizá-la periodicamente. Para mim, essa foi uma importante contribuição do programa, pois, embora eu participe de ações voluntárias há mais de 20 anos, sem esse apoio as atividades acabariam ficando muito dispersas.” – Flávia Gomes Correia, gerente de relacionamento Uniclass e voluntária.(RELATORIO ANUAL 2013)

O relatório de 2013 do Itaú apronta que “pelo terceiro ano consecutivo, o Itaú convidou os adultos a ler para crianças, com o apoio da Fundação Itaú Social. Foram oferecidas gratuitamente 2,2 milhões de Coleções Itaú de livros infantis, totalizando 4,4 milhões de títulos. As coleções, voltadas para crianças de até 5 anos, foram compostas por dois livros recomendados por especialistas em literatura infantil e um folheto com dicas de leitura. Paralelamente, voluntários do banco escolheram escolas públicas, ONGs, bibliotecas comunitárias e creches onde realizaram atividades de incentivo à leitura. Cada organização visitada recebeu uma das 6 mil Bibliotecas Itaú Criança, compostas por 100 títulos infantis, juvenis e adultos. Para realizar a atividade, eles participaram de oficinas de mediação de leitura oferecidas pela Fundação. Desde 2006, o programa Itaú Criança distribuiu 35 milhões de livros

para incentivar a leitura. Desde 2005, mais de 72 mil destinações feitas por colaboradores do banco somaram R\$ 7 milhões investidos nos Fundos de Direitos da Criança e do Adolescente.”

Relataram também dados que “O Itaú Criança também divulga os mecanismos de destinação de parte do imposto de renda a programas e projetos realizados com crianças e adolescentes. De acordo com as leis de incentivo fiscal, todo cidadão que declara imposto de renda pelo modelo completo Desde 2005, mais de 72 mil destinações feitas por colaboradores do banco somaram R\$ 7 milhões investidos nos Fundos de Direitos da Criança e do Adolescente. Pode destinar até 6% do tributo devido aos Fundos para a Infância e Adolescência, administrados pelos respectivos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente. Os Conselhos, por sua vez, devem fazer um diagnóstico da situação da infância e da adolescência em seu âmbito de atuação, traçar um plano de ação local, definir as ações prioritárias e utilizar recursos dos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente para implementá-las por meio de órgãos públicos e/ou ONGs. Em 2013, 7.455 colaboradores do banco destinaram R\$ 857.425,00 aos Fundos para ser aplicados em ações prioritárias voltadas a esse público.”

PROGRAMA ITAÚ CRIANÇA DE 2014

3. PROGRAMA ITAÚ CRIANÇA DE 2014

Por acreditar no poder transformador da educação e que ela é responsabilidade de todos, o Itaú lançou, em 1º de outubro de 2014, a terceira edição da campanha “Leia para uma Criança”.

“A iniciativa compõe o programa Itaú Criança, da Fundação Itaú Social, e visa sensibilizar os adultos para a leitura na primeira infância. Para apoiar esse gesto, estão sendo ofertados gratuitamente 2,2 milhões de Coleções Itaú de Livros Infantis, totalizando 4,4 milhões de exemplares. Organizações não governamentais e escolas da rede pública têm 200 mil coleções reservadas para atender às crianças dessas instituições. Desde 2010, até o final deste ano, terão sido entregues pelo programa mais de 40 milhões de livros.”(RELATORIO ANUAL 2013).

Neste ano as coleções são: Gato prá Cá, Rato para Lá, de Graça Lima (Editora Rovellet) e Papai!, de Philippe Coretin (Editora Cosac Naify). Além dos livros, os solicitantes receberão um material que traz mais esclarecimentos sobre os benefícios da leitura e os impactos desse hábito ao longo da vida da criança.

O internauta, além de poder solicitar a coleção, também encontra dicas para realizar ações de leitura, indicações de livros, vídeos, além de poder fazer o download gratuito de um aplicativo para o celular que amplia a interação com os exemplares da coleção.

3.1 Web Site Itaú Criança

O site desse ano possui um formato limpo e de fácil navegação, com diversos ícones de navegação que inclui as redes sociais: Facebook, Twitter e Youtube. E ainda uma versão para troca de livro infantil do Skoob.

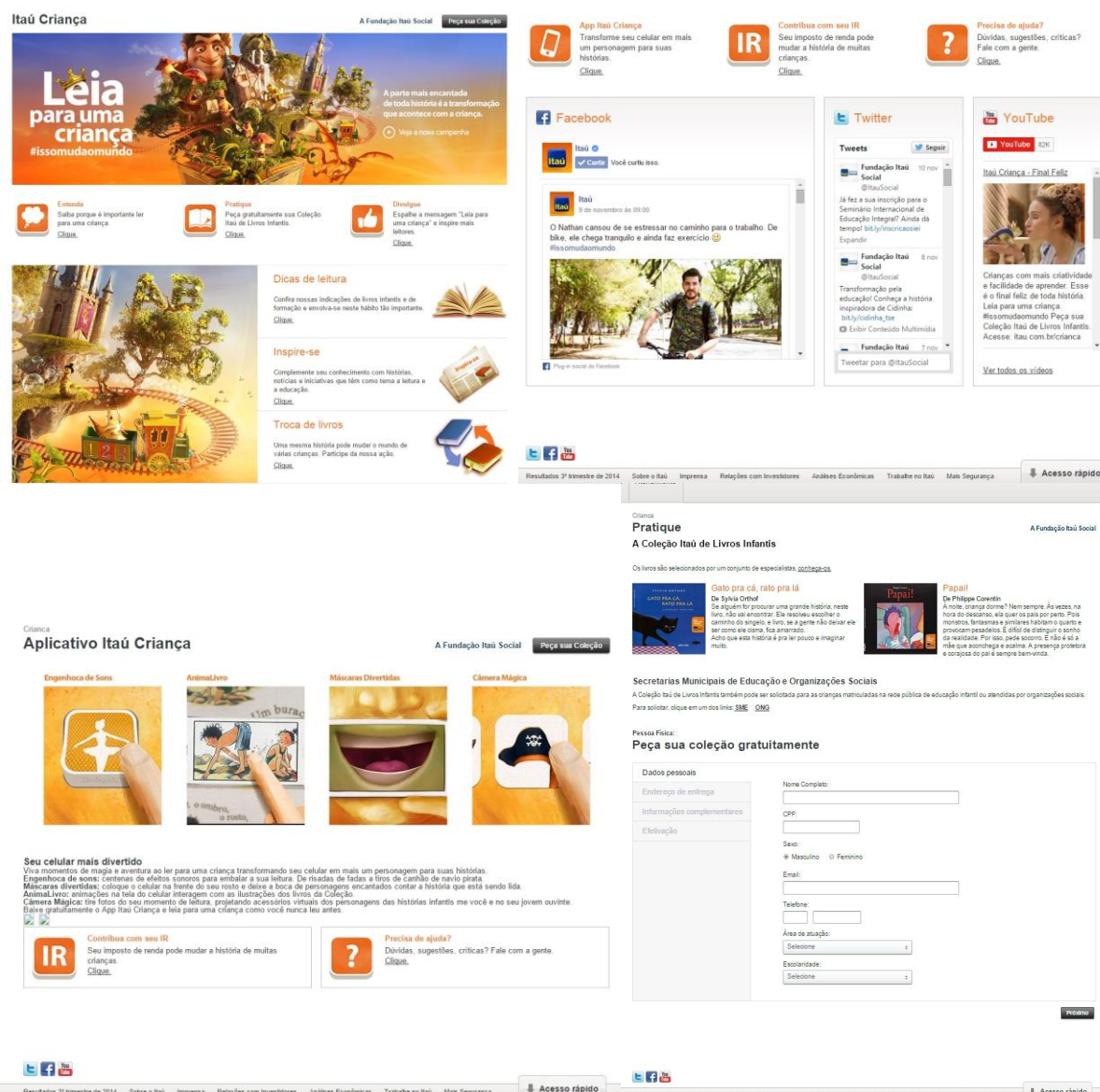


Figura 8 – Layout do Web Site Itaú Crianças.

3.2 O Aplicativo Itaú Criança

O aplicativo ITAÚ CRIANÇA da coleção atual, traz 4 recursos: ENGENHOCA DE SONS, MÁSCARAS DIVERTIDAS, ANIMALIVRO e CÂMERA MÁGICA.

Como já visto no capítulo anterior, essa ferramenta serve para auxiliar e prender a atenção das crianças durante a leitura. Essa interação do livro mais a tecnologia do aplicativo, fazer o imaginário e o real ter uma perspectiva diferente em cada história todas as vezes que ela for contada.



Figura 9 – Interface do aplicativo Itaú Criança.

3.3 Facebook Itaú

A página da rede social facebook da empresa Itaú, tem como o intuito o Marketing de Relacionamento. Lá os seguidores podem compartilhar momentos do #issomudaomundo. O Itaú também publica post para os incentivos sustentáveis além do incentivo de leitura.

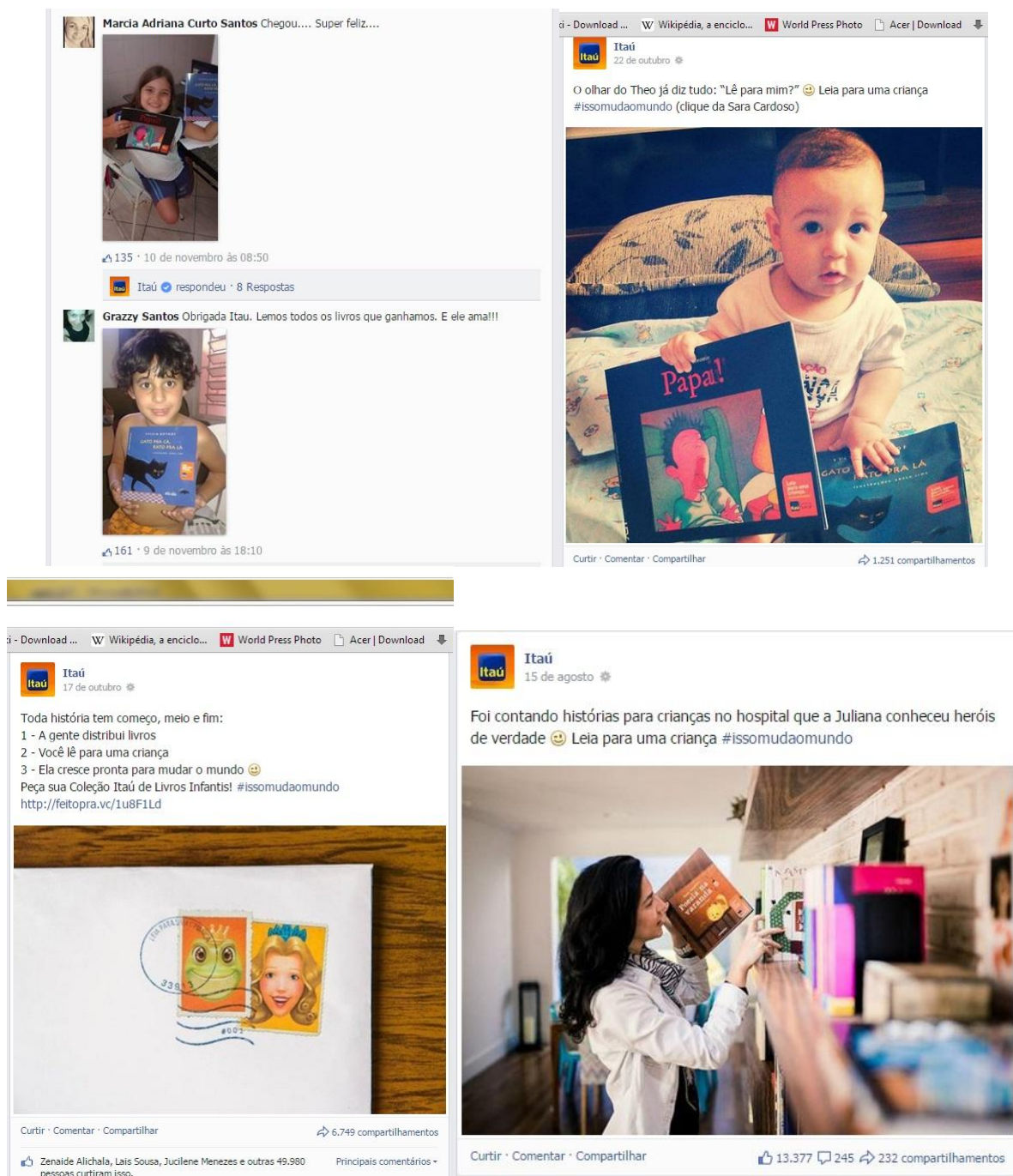


Figura 10 – Divulgação e relacionamento com internautas no Facebook.

3.4 Twitter Itaú

O twitter veio como um outro canal de comunicação direta com os seus seguidores.

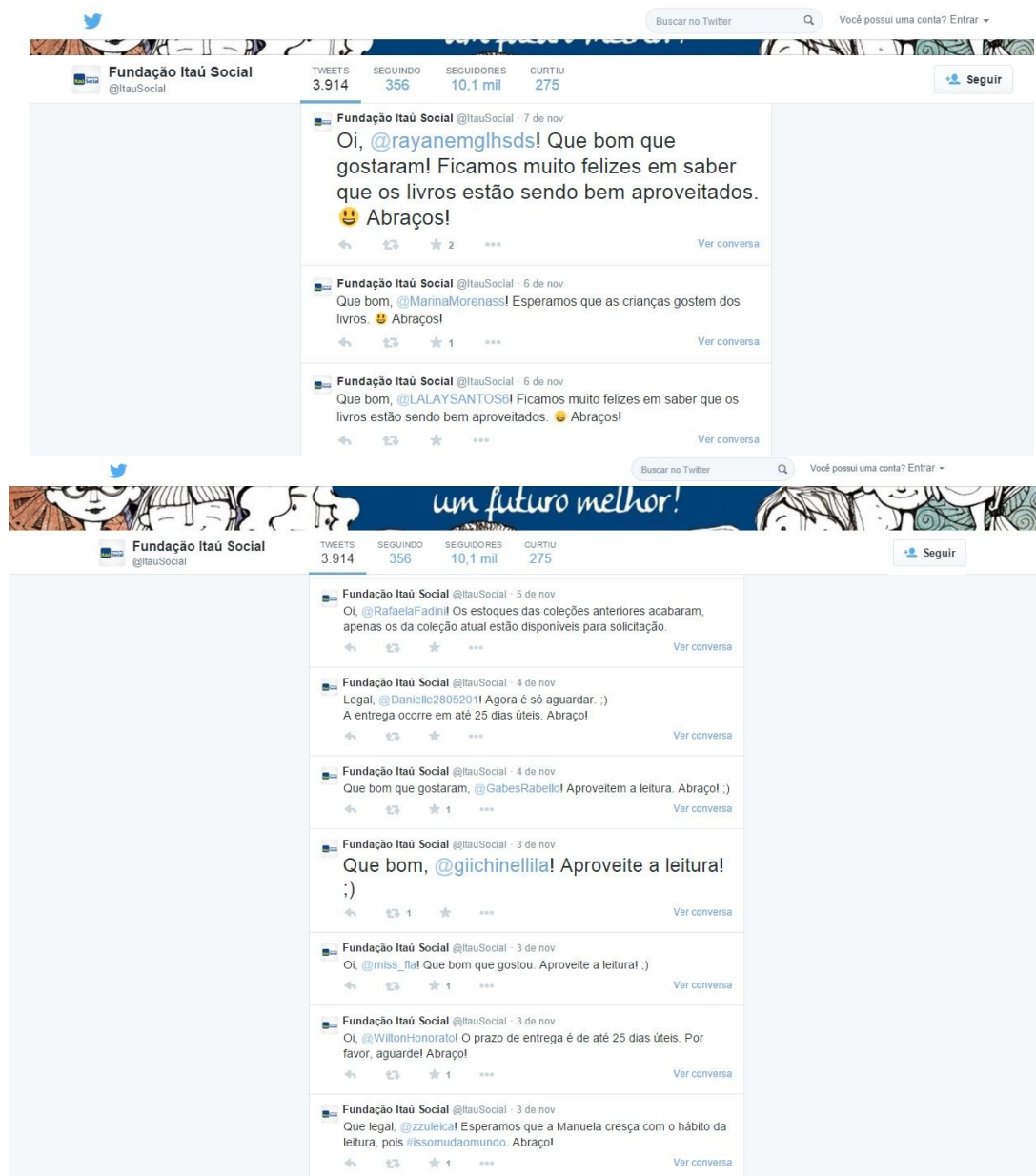


Figura 11 – Relacionamento com seguidores do twitter Fundação Itaú Social.

3.5 Canal do Youtube Itaú

O Itaú além de seus vídeos comerciais e institucionais, no canal do Itaú no Youtube possui vídeos de incentivo como os do "isso muda o mundo", e também não leva o slogan mas passem muito bem a mensagem da empresa.

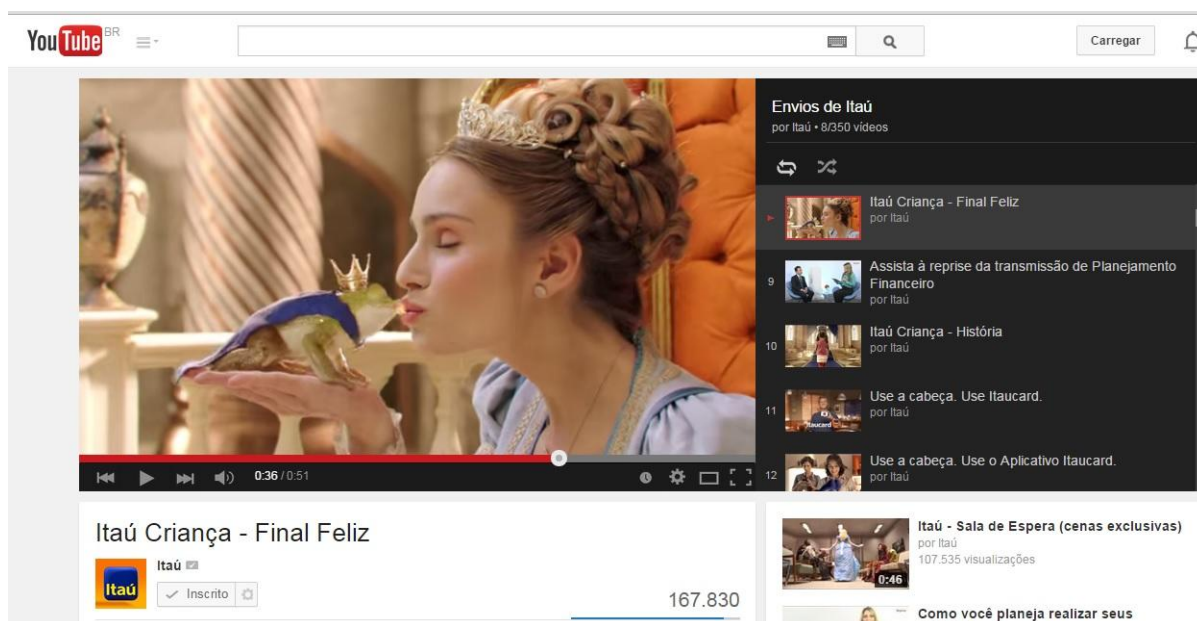


Figura 12 – Canal do Youtube.

3.6 Skoob e Itaú

O Skoob é a maior rede social para leitores do Brasil. Funciona como uma estante virtual, onde os usuários podem não só colocar os livros que já leu, como aqueles que ainda deseja ler. O internauta ainda tem a vantagem de poder compartilhar suas opiniões com seus amigos, fazer trocas de livros, participar de sorteios, ganhar cortesias e muito mais.

O Skoobinho espaço especial, totalmente dedicado às crianças, é onde elas podem trocar seus livrinhos, com auxílio dos seus pais. Sua interface é interligada a campanha 2014 do Programa Itaú Criança.

Para fazer a troca de livros deve-se cadastrar e enviar os livros que doará, com a doação o usuário ganha créditos para a troca dos outros livros.



Figura 13 – Layout do página de Web Site do Skoobinho.

3.7 Materiais Digitais e Impressos

Os materiais digital do Itaú vem para se interligar com o impresso.

Leia para uma criança #issomudaomundo

Educação muda o mundo. E, ao contrário do que muita gente pensa, educação não é responsabilidade só da escola. Pais, avós, tios e todos os adultos que têm uma criança por perto podem e devem ajudar no seu desenvolvimento. Ler para uma criança é uma ótima maneira de fazer isso.

Quando você lê para uma criança, está mudando de verdade o mundo dela. E também está fortalecendo a relação entre vocês. Uma ligação que pode durar para sempre.

Os livros têm o poder de despertar na criança o interesse pela alfabetização. Ao se encantar pela narrativa, ela aprende a navegar o mundo à sua volta.

De 0 a 5 anos, as crianças vivem uma etapa decisiva na sua formação intelectual e emocional. Nessa fase, ouvir a leitura de histórias desenvolve o raciocínio, estimula a formação de opinião e amplia os horizontes. As histórias também fortalecem a ligação entre o adulto que lê e a criança que escuta.

Para mudar o mundo, as crianças precisam imaginar um mundo melhor. Por isso, o Itaú já distribuiu gratuitamente mais de 15 milhões de livros infantis e, em 2016, vai levar novos títulos para escolas e não-clientes. Mas a parte mais importante depende de você: ler para uma criança.

Maneja a parte mais importante da vida de você: leia para uma criança.

Informe Publicitário

Leia para uma criança #issomudaomundo

Educação muda o mundo. E o Itaú incentiva cada vez mais gente a participar dessa mudança.

O Itaú acredita que educação é responsabilidade de todos. Pais, avós, tios, todos os adultos devem participar. O Programa Itaú Criança foi criado justamente para lembrar que existe uma ótima maneira de todo mundo fazer sua parte: ler para uma criança. Pesquisas mostram que ouvir histórias traz diversos benefícios para o desenvolvimento infantil, especialmente na fase que vai de 0 a 5 anos de idade. É uma mudança que começa na infância e dura por toda a vida.

Ler para uma criança é importante desde o berço.

- Crianças que ouvem histórias desde cedo aprendem a se concentrar, melhoram seu raciocínio e têm maior capacidade de compreender o mundo.
- É possível notar ganhos significativos no domínio da linguagem oral pela criança, porque ouvir histórias aumenta o vocabulário e a facilidade de se expressar.
- As histórias estimulam a criatividade e a imaginação infantil, além de ajudar no desenvolvimento da sensibilidade artística e cultural.
- Cada livro traz novos conhecimentos para a criança e enriquece seu repertório.

Ler para uma criança ajuda no seu desenvolvimento emocional saudável.

- Durante a leitura de histórias, a criança se sente focada na atenção e do carinho do adulto, o que fortalece o relacionamento entre eles.
- A rotina de ouvir histórias na hora de dormir melhora a qualidade e a duração do sono, além de contribuir para a diminuição da agressividade e da ansiedade infantil.
- As histórias ajudam a criança a desenvolver o sentimento de empatia, a capacidade de colocar no lugar do outro, isso facilita seu relacionamento com outras crianças e adultos.

Ler para uma criança contribui para um bom desempenho escolar.

- No início do Ensino Fundamental, é possível notar que crianças que cresceram ouvindo histórias têm mais facilidade para aprender a ler, escrever e interpretar textos.
- Ouvir a leitura de histórias durante a primeira infância aumenta a capacidade de ler na fase que vai dos 7 aos 11 anos de idade. Também ajuda a reduzir os índices de repetência por volta dos 14 anos.
- O desenvolvimento da habilidade de leitura até os 7 anos tem impacto positivo no nível de escolaridade que a pessoa alcança e também na sua condição socioeconômica por volta dos 40 anos.

Essas informações são baseadas em estudos sobre o impacto da leitura no desenvolvimento da criança.

Salve mais em: itau.com.br/crianca

Itaú. Feito para você. **Itaú**

Figura 14 – Material digital.



Figura 15 – Material impresso.

3.8 Processo de seleção dos livros

O Itaú faz a seleção dos livros analisando “os gêneros narrativo e lírico foram definidos como critérios principais para a escolha dos livros que compõem a Coleção Itaú de Livros Infantis. O processo de seleção contou com profissionais renomados e ocorreu em 3 etapas: uma triagem inicial feita pela consultoria A Cor da Letra e equipe do programa Itaú Criança mais duas comissões de especialistas em literatura infantil.

Foram considerados os seguintes critérios:

- Foco na faixa etária de 0 a 5 anos;
- Livros que também despertem o interesse de adultos que irão acompanhar as crianças na leitura;
- Títulos, autores e editoras diferentes das edições anteriores do Itaú Criança;
- Reconhecimentos e premiações em projetos e programas de leitura, número de edições dos livros, reimpressões e tiragem;
- Autor deverá ter publicado mais de um livro de literatura dirigido ao público infantil;
- Livros que apresentem temas universais, considerando a diversidade e características regionais, costumes e cultura brasileira. Além disso, para a composição final dos dois livros da Coleção pelo menos um dos livros deve ser de autor nacional e os livros devem ser de editoras diferentes.”(ITAÚ CRIANÇA - PROCESSO DE SELEÇÃO).

Os profissionais que fazem a escolha da Coleção 2014 são:

- Fátima Bonifácio: Pedagoga e Psicopedagoga. Professora titular de educação infantil e fundamental desde 1984. Atuou como coordenadora pedagógica na rede municipal de São Paulo. Atualmente presta serviços na Secretaria Municipal de Educação coordenando as ações da sala e espaços de leitura do município de São Paulo.
- Cida Fernandez: Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal de Pernambuco, pesquisa e desenvolve metodologias participativas para a formação de leitores e implantação e gestão de bibliotecas comunitárias, públicas e escolares. Desenvolveu o Sistema de Classificação por Cores para a Literatura de Ficção e Poesia. Coordenadora executiva do Centro de Cultura Luiz Freire e é também consultora do Programa Prazer em Ler, do Instituto C&A de Desenvolvimento Social.
- Silvia Oberg: Graduada em Letras e Doutora em Ciência da Informação (ECA/USP). Trabalhou na Biblioteca Infanto-juvenil Monteiro Lobato (SP) junto à equipe responsável pela Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil. Desenvolve atividades de consultoria e coordenação de projetos na área de leitura e literatura para crianças e jovens.
- Sueli Nemen: Graduada em Biblioteconomia e Documentação e Letras. Especialista em "Mediação de Serviços de Informação e Educação" e pós-

graduada em "Gestão Pública". Diretora da Biblioteca Infanto-juvenil Monteiro Lobato (SP) que é a responsável pela publicação Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil. Coordenadora do curso Técnico em Biblioteca do Senac São Paulo. Membro permanente da Comissão Organizadora do "Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias".

- Ana Dourado: Graduada em História pela Universidade Federal de Pernambuco, e mestre em História Social pela University of Essex e em Literaturas Modernas e Contemporâneas pela Université Blaise Pascal - Clermont-Ferrand. Possui doutorado em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco. Com longa experiência na coordenação de projetos na área social e educacional. Foi Coordenadora-geral de Leitura na Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) no Ministério da Cultura e Coordenadora de Programa na área de Proteção especial na Fundação Abrinq-Save the Children.
- José Nicolau Gregorin Filho: Graduado em Português e Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Barão de Mauá Mestrado e Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atua nas áreas de ensino de leitura de Literatura infantil e juvenil, Estudos Comparados de Literatura, Cultura e Sociedade. Atualmente é Coordenador do Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de língua Portuguesa FFLCH USP e Assessor Técnico de Gabinete da Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP.
- Élie Bajard: Doutor em Linguística pela École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris. No Brasil, foi consultor no Ministério da Educação e desenvolveu o Projeto Pró-Leitura. Professor convidado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) realizou pesquisas em bibliotecas escolares interativas. Foi consultor da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. É autor dos livros *Le jeu dramatique* (CRDP); *Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem*; *Da escuta de textos à leitura*; *Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito*.
- Aurea Alencar: Psicóloga e Psicanalista - Ativista na garantia de direitos da criança e do adolescente, trabalhou no Instituto C&A onde liderou as equipes responsáveis pela criação e desenvolvimento do programa "Prazer em Ler" e do concurso "Escola de Leitores" e foi diretora executiva do "Movimento por

um Brasil Literário". Foi membro do Conselho Deliberativo do PROLER da Fundação Biblioteca Nacional. Atualmente é consultora independente e compõe o pool de especialistas do Instituto BM&FBOVESPA - BVS&A.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL – INTERNA E EXTERNA

4. MOBILIZAÇÕES SOCIAIS DO ITAÚ

“O banco Itaú incentiva o compromisso de seus colaboradores com causas sociais, em especial a defesa dos direitos das crianças e adolescentes, como a garantia de educação de qualidade. A Fundação Itaú Social, ao realizar o investimento social do banco, torna-se responsável por estruturar e qualificar ações de mobilização social que sejam sustentáveis e que envolvam colaboradores, clientes e sociedade. As escolhas de atuação são orientadas por três estratégias centrais:

A *Sensibilização* consiste em desenvolver diferentes ações que despertem para atuação em causas importantes como Educação, Direitos da Criança e do Adolescente e Educação Financeira, por exemplo.

A *Prática Voluntária*, por sua vez, estimula a ação por meio de voluntariado tanto em ações coletivas e estruturadas pela Fundação Itaú Social, quanto em ações individuais e espontâneas, gerando a troca de experiências e novos espaços de engajamento. Para isso, a Fundação Itaú Social oferece oportunidades de envolvimento em ações pontuais e em ações estruturadas e contínuas.

E a *Participação Institucional* insere na agenda do banco Itaú o relacionamento com a comunidade sob o enfoque social, por meio da construção de relações que vão além das trocas comerciais e contribuem para o desenvolvimento social das regiões onde o Itaú atua.” (FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL - MOBILIZAÇÃO SOCIAL)

4.1 Voluntários Itaú Unibanco

O relatório anual do Itaú (2013), expõem este projeto em que a “Fundação Itaú Social, em parceria com o Instituto Unibanco, estimula, facilita, valoriza e reconhece o engajamento de qualquer colaborador interessado em ser voluntário por meio do Programa Voluntários Itaú Unibanco. Um dos eixos do programa é a disseminação da cultura do voluntariado em seminários internos e externos, palestras, participação em grupos de voluntariado empresarial, apoio para pesquisas e parcerias com outros institutos, empresas e organizações sociais, como é o caso do Prêmio Escola

Voluntária, em parceria com o grupo de comunicação Bandeirantes, que realizou sua 13ª edição.

Outro eixo é o incentivo à prática voluntária, independentemente da causa ou linha de atuação, por meio do portal Voluntários Itaú Unibanco, uma plataforma virtual com o formato de uma rede social destinada a colaboradores ativos e aposentados do banco e seus convidados. O programa também atua na formação e vivência estruturada da prática voluntária pela participação em ações relacionadas aos programas da Fundação Itaú Social e do Instituto Unibanco. No escopo do Itaú Criança, a Fundação Itaú Social desenvolveu uma formação de mediadores de leitura voluntários que mostrou resultados positivos no engajamento dos colaboradores do Itaú Unibanco. Após passarem por essa formação, 781 voluntários participaram de vivências em 33 escolas públicas, creches, hospitais, parques e abrigos de todas as regiões do Brasil. Foram impactados pela ação de medição de leitura 2.087 crianças e adolescentes.

Em parceria com a área de Recursos Humanos do Itaú Unibanco, a Fundação Itaú Social desenvolveu o programa Transformação Trainees, que visa apoiar os trainees durante dois meses no planejamento e na coordenação de uma ação social. A experiência proporciona o desenvolvimento de várias habilidades e, em 2013, foram capacitados 39 trainees. O resultado foi uma grande ação voluntária na Associação Aldeia de Carapicuíba, que oferece atividades culturais para crianças, adolescentes e jovens. O programa inspirou a criação, também em 2013, de uma ação semelhante voltada exclusivamente para os estagiários do banco.

A primeira edição reuniu 116 estagiários para atividades voluntárias na Associação Santa Terezinha, organização social sediada em Carapicuíba, município da Grande São Paulo. O Programa Voluntários Itaú Unibanco, em parceria com a área de Sustentabilidade do Banco Itaú, criou a Ação Voluntária Uso Consciente do Dinheiro, para ajudar as pessoas a lidar melhor com o seu dinheiro, para que possam fazer melhores escolhas, inclusive de produtos financeiros, além de conquistar seus objetivos pessoais e profissionais. A ação teve a participação de 408 voluntários, beneficiando 1.089 jovens. Em parceria com a Diretoria de Segurança Corporativa do Itaú Unibanco, foi desenvolvida a Oficina de Uso Seguro da Internet, que, de maneira lúdica e divertida, trabalha conceitos de segurança na internet e possibilita a reflexão de crianças e adolescentes de 10 a 16 anos sobre hábitos e cuidados que eles devem ter no ambiente online. Em 2013, 199 voluntários

aplicaram as oficinas para 562 adolescentes e jovens.

Em 2013, 8.062 voluntários estavam cadastrados no portal Voluntários Itaú Unibanco.”

4.2 Comunidade, Presente!

No relatório do Itaú, mostra “O programa apoia pontualmente iniciativas sociais de relevância para a comunidade, com foco de atuação nas áreas de educação e de saúde pública. Como premissa básica, os projetos devem estar alinhados aos valores, princípios e diretrizes da Fundação Itaú Social. Em 2013, foram investidos R\$ 3.151.058,38 em 66 projetos sociais, sendo 48 da área educacional e 17 com foco em saúde.”

“O Comunidade, Presente! é um programa muito importante, pois possibilita que o banco ofereça algo a mais para a sociedade, e isso realmente faz a diferença. Em 2013, eu visitei um hospital em Itajubá no qual as máquinas para hemodiálise eram insuficientes para atender o município e a macrorregião. Assim, os pacientes eram obrigados a viajar 100 km para uma cidade vizinha quando necessitavam do tratamento, o que causava grande transtorno. Consegui, por meio do programa do Itaú, fazer um projeto junto com o hospital, que recebeu mais três máquinas. Foi um grande passo para a humanização da saúde.” – Ivaldo Soares Joanny, gerente-geral comercial do Itaú, Itajubá (MG).

O programa Comunidade, Presente! já investiu R\$ 20.714.012,16 em 760 projetos sociais desde 2007.

4.3 Vale Cultura

Os funcionários do banco Itaú Unibanco têm até que manifestar o interesse em receber o vale-cultura, previsto na atual convenção Coletiva de Trabalho, conquista da Campanha Salarial de 2013.

Pode receber, todos os funcionários que fizeram a manifestação por escrito, e

que recebem até CINCO salários mínimos nacionais. Ou seja, aqueles cujos salários têm teto de R\$ 3.620,00 (três mil, seiscentos e vinte reais).

O Vale-Cultura é resultado da Lei nº 12.761/2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.084/13. No caso dos bancários, o direito ao vale também foi confirmado por meio da última Convenção Coletiva de Trabalho. Trata-se de um benefício mensal no valor de R\$ 50 (cinquenta reais) para utilização em atividades culturais e tem validade em todo o território nacional, pago por meio de um cartão magnético específico e pessoal. Pode custear atividades culturais como teatro, cinema, museus, shows, compra ou aluguel de CDs, DVDs, livros, revistas e jornais. Além da compra de instrumentos musicais, cursos de arte, dança, circo, fotografia, música, literatura ou teatro.

A Instrução Normativa nº 2, de 4 de setembro de 2013, define a lista de itens e serviços que podem ser adquiridos com o Vale-Cultura, segue:

Produto/Serviço	Tipo de Aquisição		
Artesanato	Peça	Escultura	Peça
Cinema	Ingresso	Espetáculo de Circo	Ingresso
Curso de Artes	Mensalidade	Espetáculo de Dança	Ingresso
Curso de Audiovisual	Mensalidade	Espetáculo de Teatro	Ingresso
Curso de Circo	Mensalidade	Espetáculo Musical	Ingresso
Curso de Dança	Mensalidade	Equipamentos de Artes Visuais	Unidade
Curso de Fotografia	Mensalidade	Equipamentos e Instrumentos Musicais	Unidade
Curso de Música	Mensalidade	Exposições de Arte	Ingresso
Curso de Teatro	Mensalidade	Festas Populares	Ingresso
Curso de Literatura	Mensalidade	Fotografia / Quadros / Gravuras	Unidade
Disco-Áudio ou Música	Unidade	Livros	Unidade
DVD-Documentários/Filmes/Musicais	Unidade	Partituras	Unidade
		Revistas	Unidade
		Jornais	Unidade

Figura 16 – Tabela que serviço/produtos que passa o Vale Cultura.

O Vale é acumulativo, o funcionário poderá acumular o benefício de um mês para o outro para, por exemplo, adquirir um instrumento musical de maior valor ou demais produtos.

Conforme a Lei, o funcionário deverá contribuir com valores entre R\$ 1 e R\$ 5, conforme a remuneração fixa. Logo, é fundamental que o bancário preencha o formulário e manifeste por escrito sua adesão assim como a autorização para o desconto.

Esses descontos são realizados no pagamento: Até 1 salário mínimo nacional R\$ 1,00; acima 1 até 2 salários mínimos nacionais R\$ 2,00; acima 2 até 3 salários mínimos nacionais R\$ 3,00; acima 3 até 4 salários mínimos nacionais R\$ 4,00, e acima 4 até 5 salários mínimos nacionais R\$ 5,00.

CONCLUSÃO

O Itaú com todas essas mobilizações sociais, com o incentivo a cultura e leitura, interna e externamente, constrói uma imagem de um banco que pensa no futuro do próximo; seja na educação ou na solidariedade, esta empresa se mostra atenta ao nosso país.

Seja na casa de seus clientes ou não, com seus funcionários ou não, o Itaú coloca-se nas casas dos brasileiros. Estreitou os laços com relação à educação familiar, e os laços com as novas tecnologias de uma forma funcional em nossas vidas.

Este é o Projeto Itaú Criança, aplicado e ativo, e o final feliz: Crianças que mudaram o mundo. Então, leia para uma Criança.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH FANNY. Ouvindo histórias. In: _____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997, p.16-24.
- _____. Trabalhando com a apreciação crítica. In: _____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997, p.140-148.
- AGUIAR, Vera Teixeira. **A formação do leitor**. São Paulo: Unesp, 2004.
- CAMARGO, Luís H. de. *Poesia infantil e ilustração: estudo sobre Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles. 214 p. Dissertação de Mestrado pela Universidade estadual de Campinas – UNICAMP, São Paulo, 1998.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: _____. **Textos de intervenção**. 34 Edição. São Paulo: Duas Cidades, 2002, p. 77-92.
- _____. Introdução. In: _____. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6. ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 1981.
- CATTANI, M. I.; AGUIAR, Vera Teixeira. Leitura no 1º grau: A proposta dos currículos. In: ZILBERMAN, Regina (org.) et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984, p.23-35.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia aplicada ao estudo da literatura**. In: Metodologia do trabalho intelectual. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1994
- ECA. Disponível em: http://eca.claretianas.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53&Itemid=57>. Acesso em: 11 set. 2012.
- ECO, Umberto. **Sobre literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- FARIA, VITÓRIA L. B. Memórias de Leitura e Educação Infantil. In: SOUZA, R. J. (org.) et al. **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004, p.50-59.
- FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2006.
- FERREIRA, E.A.G.R. **A leitura dialógica e a formação do leitor**. Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2004, p.20-32. Dissertação (Mestrado) - UNESP.

_____. **Construindo histórias de leitura:** a leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de “uma biblioteca vivida”. Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2009, p.407. Tese (Doutorado) - UNESP.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: OLIVEIRA, Ieda de (org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil:** com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008, p. 93-121.

GIROTTI, C. G. G. S. ; SOUZA, R. J. A Hora do Conto na biblioteca escolar: o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens. In: SOUZA, R.J. (org). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas: Mercado de Letras, 2009, p.19-45.

MARTINS, M. H. Ampliando a noção de leitura. In: _____. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2007, p.22-35.

PNBE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575>. Acesso em: 11 set. 2012.

QDIVERTIDO. Contos Chapeuzinho Vermelho. Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=1>>. Acesso em: 23 março 2010.

RADINO, GLÓRIA. Fantasia, alimento da alma. In: _____. **Contos de Fadas e Realidade Psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 35-61.

SOUZA, R.J. (org). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas: Mercado de Letras, 2009, p.205-218.

_____. Leitura e Alfabetização: a importância da poesia infantil nesse processo. In: _____. **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004, p.62-76.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários.** 3.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

TRINDADE, André Karam; GUBERT, Roberta Magalhães; NETO, Alfredo Copetti. **Direito e Literatura:** Reflexões Teóricas. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

ZILBERMAN, R. O Estatuto da Literatura Infantil. In: ZILBERMAN, R; MAGALHÃES. **Literatura Infantil:** Autoritarismo e Emancipação. São Paulo: Ática, 1987, p.3-24.

BARBOSA, M. R. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SUA FUNÇÃO SOCIAL: UMA PESQUISA ACERCA DA FORMAÇÃO DA CRIANÇA COMO LEITORA CRÍTICA.** 2013. 39f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais e Aplicadas) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA / Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, Acervo digital, 2013. Disponível em:

<<http://fema.edu.br/images/arqPics/1111340010P481.pdf>> Acesso em: 29 out. 2014
APP ITAÚ CRIANÇA. Disponível em:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=to.commit.apps.itaui&feature=search_result#?t=W251bGwsMSwyLDEsInRvLmNvbW1pdC5hcHBzLml0YXUiXQ> Acesso em: 15 nov. 2014

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL - COMUNIDADE, PRESENTE!. Disponível em:

<<http://www.fundacaoitausocial.org.br/mobilizacao/mobilizacao-social/comunidade-presente/>> Acesso em: 15 nov. 2014

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL - ITAÚ CRIANÇA. Disponível em:

<<http://www.fundacaoitausocial.org.br/mobilizacao/mobilizacao-social/itaui-crianca/>> Acesso em: 15 nov. 2014

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL - ITAÚ VOLUNTARIOS. Disponível em:

<<http://www.fundacaoitausocial.org.br/mobilizacao/mobilizacao-social/itaui-voluntario/>> Acesso em: 15 nov. 2014

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL - MOBILIZAÇÃO SOCIAL. Disponível em:

<<http://www.fundacaoitausocial.org.br/mobilizacao/mobilizacao-social/>> Acesso em: 15 nov. 2014

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL - RELATORIO 2013. Disponível em:

<http://www.fundacaoitausocial.org.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/relatorio_2013.pdf> Acesso em: 15 nov. 2014

ITAÚ 2014 - CAMPANHA. Disponível em:

<<http://itaui.businesscatalyst.com/campanha.html>> Acesso em: 15 nov. 2014

ITAÚ CRIANÇA. Disponível em: <<https://www.itaui.com.br/crianca/>> Acesso em: 15 nov. 2014

ITAÚ CRIANÇA - DIVULGUE. Disponível em:

<<https://www.itaui.com.br/crianca/divulgue/>> Acesso em: 15 nov. 2014

ITAÚ CRIANÇA - ENTENDA. Disponível em:

<<https://www.itaui.com.br/crianca/entenda/>> Acesso em: 15 nov. 2014

ITAÚ CRIANÇA - PROCESSO DE SELEÇÃO. Disponível em:

<<https://www.itaui.com.br/crianca/pratique/>> Acesso em: 15 nov. 2014

ITAÚ SOCIAL - PESQUISA. Disponível em:

<<http://itaui.businesscatalyst.com/index.html>> Acesso em: 15 nov. 2014

FICHA TÉCNICA DE APLICATIVO E ANÚNCIO. Disponível em:

<<http://www.adnews.com.br/tecnologia/livro-infantil-ganha-vida-em-aplicativo-do-itaui>> Acesso em: 23 mar. 2010

RELATORIO ANUAL 2013. Disponível em:

<http://www.fundacaoitausocial.com.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/Relatorio-Anual-Fis-2013.pdf> Acesso em: 23 mar. 2014